

FUNAI QUER PROVAS

Território indígena localizou os debates

Quando surge alguma área com incidência mineral, logo aparece a Funai para demarcar terras indígenas. E quando não existem índios no local da jazida, logo se arranja.

A acusação foi feita pelo candidato ao governo, Amazonino Mendes, no debate de domingo promovido pela Rede Calderaro de Comunicação. A afirmativa foi considerada grave e até infantil por alguns segmentos que assistiram o debate. Para o superintendente da Funai, no Amazonas, — a parte mais envolvida pelas palavras de Amazonino — não está havendo remanejamento algum de índios para as áreas minerais.

“Os índios estão aí, antes de qualquer movimento colonizador e ocupam seu espaço desde a descoberta do Brasil. As mudanças de ocupação desses espaços devem-se em função da expansão do progresso nacional”, disse Sebastião Amâncio.

SERÁ DIFÍCIL PROVAR

A Superintendência Regional da Funai, tem sua jurisdição na população indígena de 130 mil habitantes, “bastante dispersa nos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e parte do Pará”, explicou Amâncio.

Segundo ele, esta dispersão ocupa todo este espaço geográfico e se torna difícil ocorrer descobertas de minérios em

áreas que não estejam ocupadas por índios.

O superintendente da Funai assistiu o debate e não gostou das acusações de Amazonino Mendes. “Acredito ser difícil o candidato a Governo do Estado provar a sua afirmativa de que a Funai remaneja índios nas áreas de incidências minerais”, comentou.

Outro ponto polêmico do debate, foi quanto a questão da presença de índios Waimiri-Atroari na área de prospecção da Paranapanema no Pitinga.

— Ouvi no debate que não havia índio Waimiri-Atroari na área de objeto de concessão de pesquisa e lavra para a Paranapanema. Pelo contrário, havia um decreto lei, que reservava aquela área virgem. Este decreto foi tornado sem efeito por um segundo, que desmembrou daquela área 588 mil hectares, os quais passaram para o direito de pesquisa e lavra à Paranapanema.

Segundo Sebastião Amâncio, só tem uma afirmação que vem de encontro com a realidade. “Em vários pontos deste Estado, assim como no território de Roraima, existem presenças de interesses mineralógicos em terras indígenas”.

“Ao contrário do que ele afirma (Amazonino), os índios estão aí, antes de qualquer movimento colonizador e ocupam seu espaço desde a descoberta do Brasil”.

Explica o superintendente da Funai, que o chamado progresso do homem branco, força o índio a se afastar do seu habitat natural. “Menos integrados, eles se afastam. Mais integrados eles são absorvidos pelo processo”.

RESERVAS COM MINÉRIOS

Disse ainda Sebastião Amâncio, que todo o espaço físico hoje ocupado pelos índios, sob a jurisdição da Funai, são espaços que vêm sendo ocupados de geração em geração e “não está havendo remanejamento de nenhum índio em função de nada”.

O interesse da Funai, segundo o superintendente, seria que não houvesse incidência mineral em áreas ocupadas por índios, ou qualquer outra incidência que motivasse interesses econômicos.

Amâncio disse que somente o DNPM poderia informar com maior precisão o número exato de pesquisas nas áreas indígenas que possuem incidências minerais, mas de “conhecimento público” sabe-se que existe cassiterita e diamante na reserva Yanomami; ouro e cassiterita na região Tukano e cassiterita e outros minérios em terras dos Waimiri-Atroari. “Só quem obteve concessões para pesquisar na periferia dessa reserva foi a empresa Paranapanema”, revelou Amâncio.